

PROCESSOS DE ALIANÇA E PERTENCIMENTO DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ EM BARCELONA, ESPANHA

Marcus Vinicius Mazini dos Santos⁶⁰

Leonardo Lemos de Souza⁶¹

RESUMO: Esta pesquisa faz parte de um projeto de mestrado cujo objetivo foi de mapear processos subjetivos que constroem o pertencimento de sujeitos LGBTQIAPN+ nas universidades brasileiras a partir do registro de suas experiências nesses espaços, destacando a importância dos vínculos construídos nesse processo. Tendo a Espanha como referência na promoção da diversidade, desenvolvendo diversos projetos e ações em defesa da comunidade LGBTQIAPN+, a presente investigação visa analisar as formas de conexão e pertencimento da comunidade LGTBQIAPN+ no contexto universitário da Espanha, como material complementar ao que foi desenvolvido no território brasileiro. Foram realizadas 6 entrevistas semiestruturadas com estudantes universitários LGBTQIAPN+ a fim de investigar seus vínculos e percepções como minoria sexual e de gênero na universidade, obtendo como resultado dados que demonstram uma realidade de vulnerabilidade preocupante. A análise dos dados recolhidos foi realizada com base nos princípios da pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Direitos LGBTQIAPN+; Universidades; Diversidade.

RESUME: This research is part of a master's project which aimed to map the subjective processes shaping the sense of belonging among LGBTQIAPN+ individuals in Brazilian universities based on the recording of their experiences in these spaces, highlighting the importance of the bonds built in this process. Taking Spain as a reference in promoting education focused on diversity, developing several projects and actions in defense of the LGBTQIAPN+ community, this research aims to identify and analyze the forms of connection and belonging of the LGTBQIAPN+ community in the university context of Spain, as complementary material to what was developed in Brazil. Six semi-structured interviews were conducted with LGBTQIAPN+ university students in order to investigate their bonds, support networks and perceptions as a sexual and gender minority at the university, obtaining results that reveal a concerning reality of vulnerability. The analysis of the collected data was based on the principles of qualitative research.

Keywords: LGBTQIAPN+ Rights, Universities, Diversity.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa retratado no presente artigo surge a partir de um estudo maior, tendo como origem a investigação de Mestrado “*Processos subjetivos de pertencimento e alianças de LGBTQIAPN+s nas universidades públicas brasileiras e suas relações com ações e políticas afirmativas*”, a qual se baseou nos cenários da população LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queers, Intersexo, Assexuais/Arromânticos/Agênero, Pansexuais/Polissexuais e outros), brasileira em espaços educativos, em

60 UNESP. <https://orcid.org/0000-0002-8479-8990>

61 UNESP. <https://orcid.org/0000-0002-3331-1847>

especial o universitário, que recentemente passou a apresentar maior preocupação com as demandas da comunidade LGBTQIAPN+, demonstrado por medidas como a criação de políticas e ações afirmativas que reconhecem a existência de tal população e buscam garantir o bem estar e permanência de tais pessoas (Rios; Perez, 2021).

Ao longo da pesquisa de Mestrado foram selecionadas universidades públicas localizadas nos estados de Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo, onde estudantes de universidades como Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade Federal do ABC - UFABC e Universidade Estadual Paulista - UNESP foram convidados a participar de grupos focais e entrevistas com o objetivo de mapear e analisar o processos subjetivos que produzem o pertencimento de sujeitos LGBTQIAPN+ nas universidades públicas brasileiras a partir do registro de suas experiências nesses espaços, destacando a importância dos vínculos construídos nesses processos e permanência na universidade.

Como parte de tal investigação, foi pensada a pesquisa “*Procesos de alianza y pertenencia para LGBTQIAPN+s en la comunidad universitaria de la Universitat Autònoma de Barcelona*”, etapa que foi concebida como uma possível expansão para o que estava sendo pensado no Brasil, levando a metodologia praticada na pesquisa realizada em solo brasileiro para observar e analisar o que seria trazido por estudantes da Espanha ao serem questionados a respeito de suas redes apoio, alianças e amizades enquanto sujeitos LGBTQIAPN+ no espaço universitário.

A Espanha é reconhecida por promover uma educação voltada para a diversidade, tendo o cuidado de descrever a população LGBTQIAPN+ e as condições de preconceito e discriminação em que vivem, como a educação atua contra isso e o que pode ser melhorado no âmbito educativo para combater a exclusão dessa população na sociedade (Pichardo; Puche, 2019). O país conta com instituições fortes como a Federação Estatal de Lésbicas, Gays, Trans, Bissexuais e Intersexuais, que é “[...] um projeto comum de mais de 57 entidades LGBT+ em todo o território espanhol”, sendo a “referência mais importante do movimento associativo para a diversidade afetivo-sexual, familiar e de gênero do país⁶²”, contando com coletivos como o Cogam — Coletivo de Lésbicas, Gays, Transexuais e Bissexuais de Madri, que desde 1986 atua em prol dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ por meio de ações que contam com apoio do governo espanhol⁶³.

Inicialmente, foi pensado como campo de pesquisa a *Universidad Autónoma de Barcelona* (UAB), universidade que demonstra firme compromisso com os direitos da população LGBTQIAPN+. A UAB possui em seu site oficial uma sessão dedicada ao *Observatorio para la Igualdad de la UAB*, que entre algumas subseções apresenta o *Observatorio LGTBI+⁶⁴*, onde se destaca o compromisso da universidade com a defesa da diversidade sexual e de gênero e o combate à violência contra a população LGBTQIAPN+, orientando a necessidade de ações contra a lgbtfobia. Na prática, este compromisso

62 Para maiores informações: <https://felgtbi.org/quienes-somos/>

63 Para maiores informações: <https://cogam.es/>

64 Para maiores informações: <https://www.uab.cat/ca/igualtat-diversitat/lgtbi>

tem-se refletido em ações como uma de 2016, em que a UAB estabeleceu o *Protocolo de Actuación de la UAB contra el Acoso Sexual y el Acoso por Razón de Sexo, Orientación Sexual, Identidad de Género o Expresión de Género*⁶⁵ e em 2017 o *Protocolo de Actuación para cambiar el nombre de quien lo desee por su identidad de género*⁶⁶.

De acordo com o exposto acima, a presente pesquisa se justifica por ter a Espanha como um exemplo reconhecido internacionalmente na luta pelos direitos LGBTQIAPN+ e no combate à violência sexual e de gênero, com projetos presentes em escolas e universidades. Isso permite buscar analisar os horizontes colocados nas práticas espanholas e levá-las ao Brasil, com potencial de enriquecer as ações realizadas na América Latina. Nesse contexto, também será possível identificar como se constroem alianças entre universitários LGBTQIAPN+ espanhóis, observando o que é oferecido no espaço universitário espanhol em relação ao sentido de pertencimento dos estudantes

OBJETIVOS

Podemos destacar como principais objetivos da presente pesquisa:

- a) Identificar e analisar as formas de conexão e pertencimento da comunidade LGBTQIAPN+ no contexto universitário da Espanha, compreendendo os processos subjetivos envolvidos nas histórias dos entrevistados;
- b) Identificar a percepção da comunidade LGBTQIAPN+ em relação ao espaço universitário espanhol.

Buscamos compreender como sujeitos LGBTQIAPN+ criam laços e constroem seu senso de pertencimento dentro das universidades espanholas, desenvolvendo uma investigação das redes de apoio formal e informal que os entrevistados desenvolvem, como amizades. Também desejamos compreender como questões culturais e institucionais atravessam estudantes LGBTQIAPN+ em tais espaços universitários.

MÉTODO

Em relação ao desenvolvimento inicial da pesquisa em território espanhol, ao pensar em como alcançar possíveis colaboradores em Barcelona, foi realizada uma reunião presencial com a orientadora local. Foi conversado sobre a forma como a investigação

65 Tradução: Protocolo de Ação da UAB contra o Assédio Sexual e o Assédio com base no Sexo, Orientação Sexual, Identidade de Gênero ou Expressão de Gênero. Para maiores informações: <https://www.uab.cat/web/sala-de-prensa/detalle-noticia/la-uab-ya-tiene-un-protocolo-contra-el-acoso-sexual-por-razon-de-sexo-o-de-orientacion-sexual-1345830290069.html?detid=1345702870818>

66 Tradução: Protocolo de Ação para mudar o nome de quem o desejar com base na sua identidade de gênero. Para maiores informações: <https://www.uab.cat/web/sala-de-prensa/detalle-noticia/la-uab-aprueba-el-protocolo-de-cambio-de-nombre-legal-a-nombre-sentido-1345830290069.html?detid=1345722115800>

seria realizada e após reflexões sobre questões relacionadas à logística em termos de tempo e acesso aos alunos para entrevistar, pensamos que seria interessante ampliar o espectro de possíveis entrevistados, abrindo a oportunidade para que estudantes de outras universidades, além da UAB, pudessem contribuir com uma entrevista.

Para tal fase da pesquisa, foram entrevistadas 6 pessoas LGBTQIAPN+ de forma presencial nas universidades *Universitat Autònoma de Barcelona* e na *Universitat de Barcelona*. A análise dos dados obtidos em tal investigação, assim como na pesquisa principal, foi operacionalizada com base nos princípios da pesquisa qualitativa, construindo seu caminho através dos preceitos de Uwe Flick (2009; 2013) sobre o referido método. Foram realizadas entrevistas de aprofundamento para maior exploração do objeto de nossa pesquisa, no ponto de vista de um funcionamento singular, focando em um sujeito por vez, utilizando de entrevistas abertas.

O presente estudo envolveu pessoas que foram informadas antecipadamente sobre o processo que envolveria entrevistas, estando de acordo com a ética de pesquisas qualitativas de informação do estudo e de participação voluntária (Flick, 2013), a qual se apresentou coerente para os objetivos pretendidos com a presente pesquisa.

CONTATO

Chegamos ao número de seis entrevistados que contribuíram com relatos valiosos através do método Bola de Neve, levando como referência Vinuto (2014). Tal método é bastante eficaz quando nos deparamos com temas de investigação que apresentam dificuldades para encontrar colaboradores (Dewes, 2013).

Inicialmente, o contato com coletivos LGBTQIAPN+ foi o meio concebido para contatar potenciais participantes para as entrevistas. O primeiro contato foi com o *Observatorio para la Igualdad de la UAB*, que se destacou como exemplo de coletivo que demonstra o compromisso da UAB com a diversidade, pois realiza ativamente ações dentro da universidade para construir um legado de maior bem-estar para estudantes da diversidade sexual e de gênero, bem como para outras pessoas que necessitam de proteção contra a violência.

Dentre algumas subseções, tal iniciativa apresenta o *Observatório LGTBI+*, onde é visto na prática o compromisso da universidade com a defesa da diversidade sexual e de gênero e o combate à violência contra a população LGBTQIAPN+, orientando a necessidade de ações contra a homofobia, bifobia e transfobia. Diante disso, considerou-se adequado entrar em contato com o Observatório por e-mail, o qual foi respondido com um pedido de espera por outra resposta, a qual não chegou. Por fim, através da professora orientadora local e sua rede de apoio, foi possível encontrar uma pessoa para entrevistar, mas ainda estávamos longe da quantidade necessária para desenvolver a investigação.

Em seguida, através de intermediários, entramos em contato com o *Observatori Contra l'Homofòbia*, que “nasceu como um projeto dentro da Frente de Libertação Gay da Catalunha, que se constituiu como pessoa jurídica em 2008, com o objetivo

de tornar visível e denunciar a homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia e inter(sex) fobia (LGTBI fobia) na Catalunha”⁶⁷ (Russel; Serratosa, 2022, p. 3). A entidade oferece diversos apoios à população LGBTQIAPN+, desde ajuda psicológica a aconselhamento jurídico.

Após esperar a resposta de um membro do grupo, houve o redirecionamento para contatar um universitário em Barcelona que seria responsável por um grupo LGBTQIAPN+, mas a resposta foi que o grupo tinha sido dissolvido há dois anos e aparentemente a pandemia teria dificultado a continuidade das redes de contato e de apoio. Logo em seguida foi realizada a entrevista com a estudante que foi encontrada através da intermediação da orientadora local e da rede de contatos na UAB e, a partir daí, através do método Bola de Neve, mais pessoas foram encontradas e aos poucos conseguimos mais colaboradores.

PARTICIPANTES

No que concerne aos entrevistados na pesquisa em território espanhol, tivemos seis colaboradores⁶⁸. Foram realizadas entrevistas com Sofia e Carmen, duas mulheres lésbicas cisgênero, Selena que se identificava como uma mulher lésbica trans, Adrian e Marcelo que se identificaram como dois homens gays cisgêneros e Martin que se descreveu como um homem trans heterossexual. Todas as entrevistas foram realizadas pessoalmente nas universidades *Universitat Autònoma de Barcelona* e na *Universitat de Barcelona*. Todos os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi baseado no termo utilizado no Brasil, mas adaptado pela orientadora local para o que é comumente praticado na pesquisa em Ciências Humanas na Espanha.

ANÁLISE

Foram encontrados dados que permitiram destacar a multiplicidade de possíveis experiências em território espanhol, tanto para o bem-estar como para os momentos negativos. De modo geral, os entrevistados relataram que a experiência como LGBTQIAPN+ foi mais positiva nas universidades que tinham ações afirmativas institucionais ou ações de iniciativa discente, como coletivos e redes de apoio, enquanto espaços universitários sem políticas para a diversidade acabaram se mostrando mais hostis. Todos os entrevistados destacaram como as amizades eram um aspecto muito importante para o desenvolvimento de uma relação mais positiva com a universidade e

67 Tradução livre do texto em Catalão, que tem por original: “és una entitat nascuda com a projecte dins el Front d’Alliberament Gai de Catalunya (FAGC) amb seu a Barcelona, que es va constituir com a entitat jurídica l’any 2008, amb l’objectiu de visibilitzar i denunciar l’homofòbia, lesbofòbia, bifòbia, transfòbia i interfòbia (LGTBI-fòbia) a Catalunya” (Russel; Serratosa, 2022, p. 3).

68 Todos os nomes apresentados são fictícios.

que uma parte importante da vontade de permanecer na universidade foi resultado dos vínculos ali estabelecidos.

Selena, uma mulher lésbica trans, afirmou:

SELENA: Venho de uma zona muito rural e quando era criança não via pessoas abertamente LGBT e eu nem sabia o que era ser LGBT, porque meus pais eram muito conservadores, de direita e eu não tive acesso a esse tipo de experiência, experiência com pessoas *queer* [...] infelizmente não consegui terminar a universidade porque meus pais me expulsaram de casa no Natal quando descobriram que eu era uma pessoa trans. Eu tive que trabalhar e fui para Madrid, em busca de entrevistas de emprego na área de Tecnologia da Informação.

A história de tal estudante nos remete à trajetória das pessoas LGBTQIAPN+ ao longo da história da Espanha. Taques (2012) afirma que Espanha e Portugal têm “[...] uma tradição fortemente conservadora em suas histórias” (p. 139), e boa parte das tradições consideradas conservadoras na Espanha vêm não apenas de perspectivas religiosas, mas também da esfera política. Humphrie (2011) argumenta que a ditadura de Franco, iniciada na década de 1930 até meados da década de 1970, declarou a homossexualidade ilegal, mandando para prisão principalmente homens gays e colocando-os em diferentes espaços da prisão para não “infectar” outras pessoas, além de aplicar choques como forma de encontrar uma cura. A morte de Franco teria simbolizado uma oportunidade para muitas pessoas saírem do armário e foi um período em que a visibilidade LGBTQIAPN+ aumentou consideravelmente.

Diante disso, Taques (2012) expõe que a Espanha nunca foi um país “[...] percebido como um lugar privilegiado para o florescimento de um movimento LGBT”, e é um tanto surpreendente que a Espanha “[...] contenha em si a aquisição de uma série de direitos que outros países, estes, com uma forte tradição liberal de abertura, ainda não o tenham alcançado” (p. 139). O pesquisador destaca ainda que foi importante para a Espanha “implementar uma série de direitos” para que fosse visto como um país sério “e que de modo igualmente sério apoiava e respeitava os direitos humanos” (p. 140). Mas apesar de todos os avanços observados à nível macro, relatos como o da estudante acima mostram como a discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+ ainda está presente no país e que é preciso prestar atenção antes de considerar a Espanha como um lugar sem desafios para pessoas LGBTQIAPN+.

Quanto ao que a ajudou a ser resistência no espaço universitário, Selena contou que um amigo da universidade foi muito importante para ela durante este período:

SELENA: Na faculdade eu só tinha um amigo que era gay cis, com quem eu poderia ser eu mesma, que era meu ponto de apoio. Por um lado, até senti uma certa familiaridade na universidade por estar ao lado de outra pessoa LGBT, afinal eu estava sozinha antes [...] A pessoa com quem eu poderia usar meu nome verdadeiro era meu amigo gay. Quando eu tinha que entrar no personagem e fingir que tinha uma identidade diferente da minha real, era muito doloroso e as coisas que escrevia e depois lia eram como se outra pessoa as tivesse feito, não sentia que era eu que tinha escrito.

Ao longo das entrevistas, outros estudantes destacaram como as amizades com sujeitos da diversidade sexual e de gênero foram importantes para repensar sua existência (esta muitas vezes ligada à repressão de sua identidade), por construírem vínculos, formarem alianças e celebrarem resistências. Este ponto é central para o pertencimento à universidade, uma vez que os laços de amizade tiveram papel fundamental na forma como o espaço universitário foi concebido na vida dos estudantes do grupo.

Sofia, uma estudante lésbica cis, relatou que ter uma namorada lésbica e amigas na comunidade universitária ajudou a se sentir pertencente à universidade e, posteriormente, participar do movimento feminista e estudantil a ajudou a lidar não apenas com a lgbtfofia, mas também com a misoginia e o machismo que encontrou no espaço universitário. Outra estudante cis e lésbica, Carmen, de uma universidade de engenharia, relatou um espaço mais masculino e sexista e sem preocupações institucionais com a população LGTBQIAPN+. Carmen contou que se reuniu com alguns amigos mais próximos e juntos tentaram organizar uma frente feminista e LGBTQIAPN+, mas tal iniciativa sofreu com hostilidades, dificultando a movimentação:

CARMEN: Já sentíamos alguma animosidade pela forma como os outros nos tratavam, tanto alunos como alguns professores. Com os professores era mais velado, mas indiretamente enxergávamos o machismo e acabamos com medo de fazer reclamações e acabar sendo punidos. Além disso, eu não queria que minha existência lá fosse reduzida a simplesmente ser lésbica, porque alguns homens já pareciam agir de forma estranha comigo. Se eu assumisse isso politicamente, poderia piorar. Também há muita coisa errada acontecendo e não sei o que poderia acontecer se ousássemos expor [...] não sei, é confuso.

Outro estudante, um homem trans heterossexual, Martin, expressou que tinha uma passabilidade muito alta e conseguia circular bem pelos espaços da universidade, mas quando algumas pessoas entenderam que ele era um homem trans, começaram a parecer estar se esforçando para não cometer algum erro sobre sua identidade:

MARTIN: No começo tive alguns problemas com o nome social porque havia muita documentação “diferente”, porque além de trans, sou imigrante. Mas os professores não colocaram muita resistência para entender minha situação e com o passar do tempo tudo estava resolvido. E geralmente ninguém me confunde, porque eu já estava em um processo hormonal avançado e não tinha características femininas, mas quando eu expressava que era uma pessoa trans, algumas pessoas entenderam meus pronomes errado ou pareceram na dúvida de como me chamar, mesmo que desde o começo era óbvio como se referir a mim. Em relação aos professores, notei algumas esquisitices ao longo do curso, mas com outras pessoas na universidade eu sabia que havia uma situação de maior discriminação, tinha um professor específico que até foi denunciado, mas não sei o que aconteceu.

Martin também contou que muitas pessoas tentavam “emular” uma identidade que poderia ser desejada naquele espaço, ou seja, tentavam expressar externamente o que seria uma pessoa branca, cis e heterossexual para serem aceitas por completo.

Já Adrian, estudante gay cisgênero que está cursando pós-graduação, relatou que durante a graduação observou como uma estudante trans que exigia o uso do seu nome

social mudou toda a questão burocrática envolvida na questão da universidade, em que a resistência para abrir uma “exceção” acabou se tornando uma política para toda a universidade.

Um outro entrevistado, Marcelo, disse que, assim como muitas vezes a educação difundida no norte global acaba sendo focada nos interesses do norte global, distorcendo fatos históricos em nome do imperialismo e apagando a história de povos do sul global, as narrativas na universidade muitas vezes acabam por apagar a história de pessoas LGBTQIAPN+.

Victor Mora (2021) argumenta que uma sociedade dita democrática deve ter a missão de lutar pela justiça e pelo reconhecimento da opressão cometida contra as minorias e que o mundo já tem capacidade logística para distinguir as classes mais privilegiadas daquelas que não têm direitos, já que o equipamento social é muito direto em distinguir ricos de pobres, mulheres de homens, heterossexuais de homossexuais etc. A inércia do Estado e da sociedade em geral perante os corpos vulneráveis não seria fruto do desconhecimento da realidade, mas sim, um ato com propósito. Se uma sociedade apresenta então a ideia de ser democrática, ela precisa honrar o compromisso de incluir todos.

Atualmente observamos a “vigilância policial de gênero” (Mora, 2021, p.22), que vigia se os corpos seguem as regras impostas pelo tecido social e estão dispostos a punir aqueles que não o fazem. As mulheres trans têm sido especialmente punidas com a construção de movimentos conservadores, com diversas frentes que estão posicionando-se como defensores das crianças ou das mulheres cis, promovendo maior hostilidade para corpos que já são socialmente marginalizados. Este movimento teve força em países como os Estados Unidos e o Reino Unido e importou essas ideias para o resto do mundo, como a Espanha, que tem seus adeptos entre os vigilantes do gênero.

Doutrinas conservadoras baseadas no conceito de mundo centrado na figura homem cis brancos e heteros interpretam a realidade e produzem ideologias que leem dita realidade para beneficiar esta classe de homens, categorizando os seres humanos em categorias de acordo com sua identidade e, se uma determinada identidade é vista como uma ameaça para a hegemonia cis dos brancos heterossexuais, lutam contra essa identidade. Esta forma de construir o mundo cria desigualdades nas possibilidades de ter uma vida que vale a pena viver (Butler, 2022). O *Queer* surge como uma forma de questionar a validade de algumas interpretações da realidade (Mora, 2021; Duval, 2021), e, a partir daí, passa a se tornar alvo para o combate de agentes que desejam permanecer num sistema que favorecia apenas alguns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da presente investigação foi constatada uma Espanha que possui grande legislação em defesa dos direitos LGBTQIAPN+, bem como uma tradição de movimentos comunitários autônomos com apoio governamental com atuação na defesa dos direitos de pessoas da diversidade sexual e de gênero. Porém, tal cenário não impede

a perpetuação de discriminações que continuam excluindo e prejudicando sujeitos LGBTQIAPN+ no país.

Um aspecto muito potente observado ao longo desse trabalho foi o relativo às amizades, alianças, redes de apoio e outros vínculos que demonstraram ser um aspecto tão importante de várias vivências que foram compartilhadas nas entrevistas. Ao adentrar no âmago das relações interpessoais dentro do ambiente universitário, percebe-se que elas desempenham um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Além disso, é imperativo considerar os contextos que vão além dos limites da universidade, os estudantes estão inseridos em uma teia complexa de relações sociais. Os desafios e oportunidades que surgem desses contextos externos podem moldar significativamente suas experiências acadêmicas. Por exemplo, estudantes que enfrentam dificuldades financeiras ou familiares podem ter uma trajetória universitária diferente daqueles que desfrutam de privilégios socioeconômicos.

Mas também é importante destacar que não são apenas as experiências singulares e encontros que nos processos subjetivos geram pertencimento. As mudanças institucionais na universidade são agentes também presentes nesse processo. As ações afirmativas e os processos de enfrentamento às violências e outras formas de discriminação, podem auxiliar na permanência e acesso à universidade, sem os quais estudantes LGBTQIAPN+ não poderiam vislumbrar a sua existência na universidade. Outras pesquisas precisam ser produzidas considerando os vínculos existentes desses estudantes em coletivos e grupos, bem como a articulação destas com as políticas e ações afirmativas universitárias.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, J. **Vida Precária: Os Poderes do luto e da Violência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022
- DEWES, J. O. **Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: uma descrição dos métodos**. 2013. TCC (Graduação) - Curso de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013.
- DUVAL, E. **Después de lo trans: Sexo y género entre la izquierda y lo identitário**. Valencia: La Caja Books, 2021.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLICK, U. **Introdução à Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- HUMPHRIE, J. A. “El derecho para decir “sí, quiero””: el movimiento LGBTQ en los EE.UU., España, y la Argentina”, 2011.
- MORA, V. **Quién teme a lo queer**. Madrid: Continta Me Tienes, 2021.

PICHARDO, J. I.; PUCHE, L. Universidad y diversidad sexogenérica: barreras, innovaciones y retos de futuro. **Revista de Ciencias Sociales**, p. 10-26, 2019. Disponível em: <https://www.methaodos.org/revista-methaodos/index.php/methaodos/article/view/287>

RIOS, F.; PEREZ, O. C. Interseccionalidade e diversidade nas universidades brasileiras: mudanças da última década. In: FACCHINI, R.; FRANÇA, I. L. (Orgs.), **Direitos em disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo**. Campinas: Unicamp, v. 1, p. 89-116, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/f5tt4>

RUSSEL, C. C.; SERRATOSA A. C. **Memória Anual**. Observatori Contra L'Homofòbia. Barcelona, 2022.

TAQUES, F. J. **Movimento LGBT de Portugal e Espanha: Um estudo comparativo**. Tese para conclusão de Doutorado, orientadora Lígia Helena Hahn Lüchmann. Florianópolis, SC, 2012.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, p. 203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>